Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – DCSA
Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis

Impactos da Pandemia na Qualidade da Informação Contábil: Uma Análise da Comparabilidade dos Relatórios Financeiros no Setor Financeiro Brasileiro

Ciência Social Aplicada; Contabilidade e Finanças

Emerson Tomé da Silva
Yara Magaly Albano Soares
Josicarla Soares Santiago
Luiz Marcelo Martins Do Amaral Carneiro Cabral

RESUMO

Este estudo analisou os impactos da pandemia de COVID-19 na comparabilidade das informações contábeis de 12 bancos brasileiros listados no índice IFNC da B3, entre 2019 e 2022. A crise sanitária afetou negativamente a uniformidade das demonstrações financeiras, devido à adoção de práticas contábeis distintas em um cenário de instabilidade econômica — fenômeno também observado por Moreira e Ressurreição (2024) no setor de saúde. Utilizando uma abordagem quantitativa, descritiva e documental, a comparabilidade foi mensurada pelo modelo de De Franco, Kothari e Verdi (2011), adaptado ao contexto brasileiro considerando as normativas e indicadores ajustados à realidade do setor bancário brasileiro. Foram realizados testes estatísticos para comparar os indicadores conforme o modelo para medir o fator contábil das empresas, a fim de medir a comparabilidade. Os resultados indicaram uma queda significativa na comparabilidade: 7% em 2020 e 47% em 2021, em relação a 2019. Destacaram-se BTG Pactual e Banco BMG, com maiores desvios, especialmente nas provisões para créditos duvidosos. Em 2022, observou-se uma recuperação parcial da comparabilidade, embora sem retorno aos níveis observados antes da pandemia. Assim, não se verificou a plena recuperação dos níveis de comparabilidade anteriores à pandemia. A pesquisa conclui que a crise comprometeu a qualidade da informação contábil, dificultando análises e decisões econômicas, e reforça a importância de diretrizes regulatórias claras para períodos de crise e da transparência nas práticas contábeis. Como limitações, destaca-se a restrição da amostra e do período analisado, sugerindo-se futuras pesquisas com fintechs e outras dimensões da qualidade da informação.

Palavras-chave: Comparabilidade. Pandemia. Setor bancário. Relatórios financeiros. Qualidade da Informação.

1 INTRODUÇÃO

A informação contábil, ao fornecer dados essenciais para a tomada de decisões por investidores, credores e outras partes interessadas, desempenha um papel central no contexto econômico global (Coelho, Niyama e Rodrigues, 2011). De acordo com o CPC 00 (R2), uma informação contábil de qualidade deve ser relevante, ou seja, capaz de influenciar decisões

econômicas, e fidedignas, refletindo de forma completa, neutra e livre de erros a realidade da empresa.

Em termos conceituais, uma das características qualitativas fundamentais da informação contábil é a comparabilidade, que permite aos usuários identificar e entender semelhanças e diferenças entre informações financeiras ao longo do tempo e entre diferentes entidades (Comitê de Pronunciamentos Contábeis, CPC 00(R2), 2019). A comparabilidade aumenta a utilidade da informação contábil ao assegurar que as análises econômicas sejam mais consistentes, contribuindo para decisões mais bem fundamentadas como firmado por Imhof, M. J., Seavey, S. E., & Smith, D. B. (2017). Isso ocorre quando as empresas adotam critérios e práticas contábeis comuns, possibilitando aos interessados fazerem avaliações precisas entre períodos distintos ou entre diferentes organizações.

Por meio dessa afirmação, Souza e Silva (2021), diz que o *lockdown*, período pandêmico mundial entre os anos de 2020 e 2021, impactou a operação de diversos setores da economia, ampliando incertezas sobre a continuidade das atividades empresariais. Além disso, pesquisas como as de Gormsen e Koijen (2020) e Ramelli e Wagner (2020) demonstram que, em períodos de instabilidade, o comportamento do mercado é influenciado por fatores psicológicos, como medo e incerteza, gerando volatilidade nos preços das ações. Assim, a precisão das informações contábeis se revela indispensável para mitigar riscos e orientar decisões em um contexto de imprevisibilidade econômica.

Nesse cenário, o setor financeiro tem desempenhado, historicamente, um papel fundamental na economia, não apenas pela criação de empregos, mas também por sua função crucial no financiamento da sociedade. Além disso, exerce grande influência nas transações e intermediações financeiras de um país (Accorsi, 2014). Apresenta ainda características específicas, como transparência e comunicação, inovação digital e gestão de risco, necessárias para o equilíbrio financeiro no mercado devido ao seu papel vital na intermediação financeira.

Diante do exposto sobre os aspectos relacionados às características qualitativas fundamentais da informação contábil, no que diz respeito a comparabilidade, De franco et al. (2011), complementa dizendo que, a comparabilidade está relacionada à forma como as companhias refletem os eventos econômicos em seus relatórios. Segundo Byard, Mashruwala e Suh (2017), apesar de os requisitos obrigatórios de divulgação exercerem um papel fundamental, ao permitirem que os investidores comparem empresas diferentes, há, relativamente, poucas pesquisas sobre o impacto na percepção da comparabilidade entre as empresas do ponto de vista dos investidores. Assim, De Franco, Kothari e Verdi (2011) desenvolveram uma métrica baseada nas características econômicas e de lucro das empresas, argumentando que a comparabilidade só é possível quando diferentes companhias adotam sistemas contábeis semelhantes ao enfrentarem circunstâncias econômicas similares.

De acordo com Yip e Young (2012), a essência da comparabilidade está, por exemplo, no lucro das empresas. Se os lucros não forem comparáveis, um anúncio de lucros de uma empresa terá pouco impacto na previsão dos valores de outras, resultando em uma transferência de informação limitada.

Baginski (1987) colabora com essa ideia ao afirmar que a transferência de informações acontece quando a divulgação de dados por uma empresa provoca uma revisão inesperada no preço das ações de outra firma. Assim, pressupõe-se que quanto maior a comparabilidade das demonstrações financeiras entre as empresas, mais significativa será a transferência de informações, influenciando positivamente o volume anormal de negociações de ações durante a divulgação de lucros (Byard, Mashruwala & Suh, 2017; Koo, Wu & Yeung, 2017; Weichao, Daoguang & Siyi, 2018).

Autores como Sousa et al (2020) observam que a suavização intencional dos resultados afeta negativamente essa comparabilidade. Assim, a motivação para práticas de manipulação contábil e seus impactos estão fortemente vinculados ao contexto econômico. Em períodos de

instabilidade, gestores podem intensificar ou reduzir comportamentos oportunistas, aumentando accruals discricionários durante crises e diminuindo-os na fase de recuperação econômica (Paulo & Mota, 2019).

Diante das incertezas econômicas geradas pela pandemia, este estudo busca responder à seguinte questão: Quais foram os efeitos do período pandêmico sobre a qualidade da informação contábil, em termos de comparabilidade dos relatórios financeiros, no setor bancário brasileiro??

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Investigar os efeitos do período pandêmico sobre a qualidade da informação contábil no setor bancário brasileiro, com ênfase na comparabilidade dos relatórios financeiros divulgados entre os anos de 2019 e 2022.

1.2.2 Específicos

- Realizar uma análise comparativa dos principais indicadores financeiros das instituições bancárias antes (2019), durante (2020-2021) e após a pandemia (2022).
- Utilizar um teste de média estatístico para saber se houve mudanças significativas nos resultados dos indicadores nos períodos estabelecidos para análise;
- Calcular a comparabilidade dos relatórios financeiros por meio do modelo de De Franco e Verdi (2011), Similaridade da Função Contábil;
- Fazer análise das principais variações no processo de comparabilidade da amostra selecionada.

2 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O estudo justifica-se por esse cenário atípico que impactou a operação das empresas. A análise da comparabilidade torna-se relevante à luz das dificuldades enfrentadas pelas empresas, especialmente em tempos de incerteza, onde a clareza e a consistência das informações financeiras são cruciais para a tomada de decisões informadas pelos investidores.

Ademais o setor bancário passou por mudanças significativas nesse período como maior uso de tecnologias, (e-wallets, pagamentos por aproximação, PIX), maior foco na Cibersegurança, revisão em seus modelos de negócios, abertura de bancos digitais e Fintechs, flexibilização para concessão de créditos entre outros, o que pode ter alterado resultados econômicos e financeiros nas instituições bancárias.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A comparabilidade como qualidade informacional das demonstrações financeiras

A fundamentação teórica deste estudo apoia-se em conceitos-chave relacionados à qualidade da informação contábil, em especial à comparabilidade das demonstrações financeiras em contextos de crise, como a pandemia de COVID-19. A literatura destaca que a utilidade da informação financeira depende de sua capacidade de refletir fielmente a realidade econômica das empresas, subsidiando decisões de investidores e demais stakeholders (Barth, 2013). Além de facilitar a avaliação de investimentos (Chen et al., 2016), a comparabilidade exerce influência na mitigação de práticas oportunistas de gerenciamento de resultados (Sohn, 2016). Chen et al. (2016) demonstram que decisões de aquisição tendem a privilegiar empresas com demonstrações mais comparáveis dentro do mesmo setor, pois isso amplia a confiabilidade das informações. Sohn (2016), por sua vez, associa maior comparabilidade à redução do gerenciamento discricionário de lucros, especialmente quando acompanhada por auditorias rigorosas.

Essa relação é reforçada por Kim, Li, Lu e Yu (2016), que identificaram impacto da comparabilidade na percepção de riscos pelos investidores. Segundo os autores, a padronização na divulgação financeira desencoraja a ocultação de informações negativas, reduzindo a assimetria informacional e facilitando análises transversais entre empresas.

Conforme Barth (2013) e Moureira e Ressurreição (2024), a comparabilidade transcende a mera uniformidade de valores, incorporando dimensões preditivas e confirmatórias. Enquanto a uniformidade pode distorcer a representação de itens economicamente distintos, a verdadeira comparabilidade preserva a substância das transações, ainda que com flexibilidade metodológica. Esse equilíbrio é crucial para alocação eficiente de capital, pois permite identificar tendências e comparar desempenhos sem sacrificar a relevância das informações (Barth, 2013; Tarca, 2020). No contexto brasileiro, Ribeiro et al. (2016) observaram que a adoção plena das IFRS em 2012 elevou a comparabilidade após um período inicial de estabilidade durante a transição normativa. Esse achado reforça a tese de que marcos regulatórios orientados à transparência potencializam a utilidade das informações financeiras.

3.2 Os impactos da pandemia no setor financeiro

A interconexão entre o sistema financeiro e a economia real tornou-se particularmente visível durante a pandemia. Como destacam Martins, Sinay e Gonçalves (2020), o aumento da inadimplência e a deterioração de ativos bancários forçaram elevações nas provisões para créditos duvidosos, introduzindo maior subjetividade nas estimativas contábeis. Essa discricionariedade, somada à necessidade de reavaliações frequentes de ativos e passivos, pode ter comprometido a comparabilidade entre períodos e instituições.

A natureza sistêmica desses efeitos é salientada por Gomes (2017): em mercados com concorrência limitada, como o bancário brasileiro (Paula, Oreiro e Basilio, 2013), choques em instituições individuais propagam-se rapidamente, afetando todo o ecossistema financeiro. Diante desse cenário, questiona-se se a crise sanitária prejudicou a comparabilidade dos relatórios financeiros, hipótese alinhada aos achados de Moreira e Ressurreição (2024).

Formulam-se, portanto, as seguintes hipóteses:

H1: A comparabilidade dos relatórios financeiros é menor em 2020 do que em 2019.

H2: A comparabilidade dos relatórios financeiros é menor em 2021 do que em 2019.

Embora o início da vacinação em 2021 seja o marco da retomada gradual da economia e as empresas começaram a se normalizar devido ao controle da disseminação do vírus e à redução de óbitos tenha reduzido pressões imediatas (Silva, 2020), a heterogeneidade na recuperação setorial pode ter gerado assimetrias na padronização contábil (Moreira & Ressurreição, 2024). Assim, propõe-se:

H3: A comparabilidade em 2021 é superior à de 2020, refletindo ajustes assimétricos de recuperação econômica pós-crise (Silva et al, 2020).

H4: A comparabilidade em 2022 é superior à 2021, dada recuperação econômica que iniciou-se em 2021.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Assim como nas hipóteses, a metodologia utilizada foi a mesma usada por Moreira e Ressurreição (2024), calculando a comparabilidade por meio do modelo de De Franco e Verdi (2011), ao qual presume que os resultados apresentados pela contabilidade são um mapeamento dos eventos econômicos a que uma empresa está sujeita. Ou seja, se duas empresas possuem sistemas contábeis comparáveis se, para o mesmo evento econômico, elas produzirem outputs contábeis similares (De Franco, Kothrari & Verdi, 2011).

Para operacionalizar a medida de comparabilidade do modelo de De Franco, Kothari e Verdi (2011) são necessárias duas informações: o lucro e o retorno, sendo adotado os lucros trimestrais das empresas para a estimação da função contábil. Neste estudo, a mensuração da comparabilidade foi por meio do modelo de De Franco, Kothari e Verdi (2011) e, para testar a relação desta variável entre as empresas do setor e ao longo do período, foi utilizado a abordagem estatística de dados em painel (Ribeiro et al, 2016).

Cabe salientar que o modelo De Franco, Kothari e Verdi (2011) foi adaptado ao contexto brasileiro. Dessa forma, como salienta Moreira e Ressurreição (2024), no lugar de lucro operacional foi utilizado o lucro líquido pois, no Brasil, o termo lucro líquido foi adotado no lugar de lucro operacional a partir da adoção das IFRS.

4.1 Tipologia do estudo

Este estudo é classificado como descritivo documental com enfoque quantitativo. A pesquisa descritiva tem como objetivo detalhar características de fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis específicas, neste caso, os impactos da pandemia na qualidade e comparabilidade da informação contábil. Além disso, a pesquisa é documental, pois utiliza dados secundários retirados das demonstrações financeiras e relatórios divulgados por instituições bancárias listadas em bolsa de valores. O enfoque é predominantemente quantitativo, pois a análise inclui a comparação de indicadores financeiros entre períodos (antes, durante e após a pandemia), buscando identificar tendências e variações para confirmar as hipóteses de pesquisa.

4.2 Delimitação da pesquisa

A pesquisa será restrita às instituições listadas na bolsa de valores, especificamente pertencentes ao índice IFNC. Essa abordagem permitirá uma análise mais aprofundada e específica, evitando que o trabalho apresente vieses em suas inferências e contribuições teóricas e práticas. Além disso, a escolha das empresas listadas garante acesso a dados financeiros robustos e relevantes para o período pandêmico, em banco de dados como a Economatica e o próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

4.3 Procedimentos de coleta de dados

Esta pesquisa utilizou dados secundários referentes ao período de 2019 a 2022, coletados a partir das demonstrações financeiras trimestrais de doze instituições integrantes do Índice de Ações do Setor Financeiro (IFNC), todas listadas na Bolsa de Valores Brasileira (B3). A amostra incluiu as seguintes empresas: B3 Brasil Bolsa Balcão (B3SA3), Banco ABC Brasil (ABCB4), Itaú Unibanco (ITUB3 e ITUB4), Banco Bradesco (BBDC3 e BBDC4), Banco do Brasil (BBAS3), BTG Pactual (BPAC11), Itaúsa (ITSA4), BB Seguridade (BBSE3), Banco BMG (BMGB4) e Cielo (CIEL3).

Os dados foram obtidos diretamente dos relatórios contábeis padronizados disponíveis no sistema da B3, com validação cruzada por meio da plataforma Status Invest. Para garantir a confiabilidade, adotou-se um rigoroso processo de verificação em três etapas: (1) confrontação entre fontes primárias e secundárias, (2) checagem de consistência temporal nas séries históricas e (3) validação de ajustes retroativos conforme notas explicativas. Essa abordagem metodológica visa assegurar a precisão dos dados utilizados nas análises subsequentes.

Além disso, para mensuração da variação do preço das ações, foram adotados critérios específicos para a definição do preço inicial e final de cada trimestre. O preço inicial foi considerado como o valor de fechamento do primeiro pregão do trimestre, de modo a refletir as condições do mercado no início do período analisado. Já o preço final correspondeu ao fechamento do primeiro pregão após a divulgação dos relatórios contábeis trimestrais, permitindo captar a reação do mercado às informações divulgadas pelas empresas. A escolha

desses critérios visa assegurar uma análise consistente da relação entre o desempenho financeiro das companhias e a resposta do mercado, elemento essencial para a aplicação do modelo de Similaridade da Função Contábil, desenvolvido por De Franco, Kothari e Verdi (2011) e adaptado ao contexto brasileiro por Ribeiro (2016).

Os dados foram extraídos, organizados e tratados por meio de planilhas financeiras utilizando o Microsoft Excel, com o suporte de bases públicas como o Status Invest para a obtenção das informações de preço das ações. Adicionalmente, foram consultadas fontes institucionais, como o Banco Central do Brasil, para contextualizar os efeitos macroeconômicos sobre o setor analisado.

4.4 Tratamento dos dados

O modelo denominado Similaridade da Função Contábil, desenvolvido por De Franco, Kothari e Verdi (2011), baseia-se no pressuposto de que os resultados contábeis representam os eventos econômicos aos quais uma entidade está exposta. Dessa forma, o modelo utiliza os outputs apresentados nos relatórios financeiros das companhias como reflexo desses eventos econômicos. As adaptações propostas por Ribeiro et al. (2016) foram incorporadas com o objetivo de adequar o modelo à realidade brasileira. Assim, os autores expressam essa abordagem conforme apresentado na Equação 1.

$$Relatórios\ Financeiros_I = f_I(Eventos\ econômicos) \quad (1)$$

Primeiramente, na composição da métrica foi necessário estimar a função contábil individual de cada companhia nos 12 trimestres pela Equação 2.

$$ROA_i = \alpha_i + \beta_i + Retorno_i + \varepsilon_i \quad (2)$$

A relação apresentada na equação modela o Retorno sobre Ativos (ROA) da firma i no período t como uma função dos parâmetros α_i e β_i, do retorno econômico $Retorno_i$, e de um termo de erro ε_i.

$$Retornoit = \frac{PREÇOit - PREÇOit - 1}{PREÇOit - 1}$$

Destacando que ao estimar a Equação 2 para cada empresa, nos diferentes anos, foram realizados os seguintes testes de pressupostos básicos de regressão linear: i) teste de assimetria e curtose para normalidade dos resíduos; ii) teste de heterogeneidade dos resíduos de Breush-Pagan (1979), e iii) teste de Breusch-Godfrey e teste de Durbin-Watson para autocorrelação dos resíduos. Nenhuma das estimativas apresentaram problemas de normalidade dos resíduos e nenhuma das regressões tiveram problemas de correlação dos resíduos. As regressões que tivessem problemas de autocorrelação de resíduos poderiam ser re-estimadas utilizando a correção de Newey-West com lag de um trimestre. As regressões que tivessem problemas de heterocedasticidade poderiam ser re-estimadas com correção *robust*.

Posteriormente, foi feita uma projeção do ROA esperado - *E(ROA)* - para cada empresa, baseado nas regressões (Eq. 3).

$$E(ROA_{it}) = \hat{a}_i + \hat{b}_i\ Retorno_{it} \quad (3)$$

A equação apresentada estima o valor esperado do retorno sobre ativos (ROA) da firma i no período t, com base no retorno econômico observado nesse mesmo período.

Nessa equação:

$E(ROA_{it})$ representa o valor esperado do ROA;

$\hat{a}_i$ é o termo constante estimado (intercepto) para a firma i;

$\hat{b}_i$ é o coeficiente estimado que expressa a sensibilidade do ROA em relação ao retorno econômico;

$Retorno_{it}$ refere-se ao retorno econômico observado para a firma i no período t.

Em seguida foi feito o cálculo do *E(ROA)* da mesma empresa, com os estimadores das demais companhias do mesmo setor, por meio da Equação 4.

$$E(ROA_{it}) = \hat{a}_j + \hat{b}_j \, Retorno_{it} \quad (4)$$

A equação representa a previsão do retorno contábil (ROA**)** de uma firma i, em determinado período t, com base nos parâmetros estimados a partir de uma firma de referência j, geralmente pertencente ao mesmo setor ou grupo com características econômicas semelhantes

Nessa expressão:

$E(ROA_{it})$ é o valor esperado do retorno sobre ativos da firma i no período t;

$\hat{a}_j$ representa o termo constante estimado com base na firma j;

$\hat{b}_j$ corresponde ao coeficiente estimado da sensibilidade do ROA em relação ao retorno econômico, também calculado com base na firma j;

$Retorno_{it}$ é o retorno econômico observado da firma i no período t.

Ademais, o evento econômico se manterá constante, utilizando os estimadores de outra.

Com isso, a medida de comparabilidade será a média da distância entre as duas funções para cada trimestre - *E(ROA)* - de cada empresa a partir das regressões.

Para aferir a comparabilidade individual de cada companhia entre os pares foi feito o cálculo da média da proximidade de cada função por trimestre, conforme a Equação 5.

$$Compb_{ijt} = -1/12 \times \Sigma_{t-11}^{t} |E(ROA_{itt}) - E(ROA_{jtt})| \quad (5)$$

A Equação 5 refere-se à comparabilidade, é uma medida relativa que afere a diferença das funções de duas empresas separadas. Para calcular a comparabilidade individual geral em relação às companhias pares do setor analisado é preciso calcular a média das distâncias entre as demais companhias de referência, conforme a Equação 6.

$$Compm_{it} = \frac{Compb_{ijt}}{n} \quad (6)$$

A fórmula acima define o índice Compm, que representa a comparabilidade média da firma i no período t, com base em suas comparações com outras firmas j

Em que:

$Compm_{it}$ = Medida da comparabilidade individual de cada companhia em relação aos seus pares do setor.

$Compb_{ijt}$ = representa o índice de comparabilidade entre a firma i e a firma j, conforme definido anteriormente.

n = é o número de firmas comparáveis (peers) consideradas na média.

Essa medida busca captar o quão similar é a função contábil de uma firma em relação a outras dentro do mesmo setor ou universo amostral. Ao utilizar a média dos valores de comparabilidade individual $Compb_{ijt}$, a fórmula fornece uma visão agregada da posição da firma iii em termos de qualidade e padronização contábil frente ao mercado.

Com a finalidade de explorar e avaliar quais empresas seriam as mais e menos comparáveis do setor, em termos de relatórios financeiros, pode-se comparar a frequência de valores maiores e menores que a mediana, utilizando-se o χ^2 Pearson.

Para se responder às hipóteses da pesquisa, foi calculado o $Compb_{it}$ para cada ano e foi realizado um teste t, unicaudal, de média entre eles. Considerando que se variância for diferente

entre os anos, poderá ser realizado o ajuste de graus de liberdade de Satterthwaite para amostras de variâncias não semelhantes.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, apresenta-se a estatística dos dados, com base no modelo de comparabilidade da função contábil e nos testes realizados para avaliar possíveis impactos da pandemia da COVID-19 sobre a qualidade da informação contábil. O objetivo é verificar se houve redução na comparabilidade dos relatórios financeiros no período pandêmico (2020-2021), em relação ao período pré-pandemia (2019) e se a recuperação econômica (2022) teve influência na retomada da comparabilidade. As hipóteses testadas foram:

H1: A comparabilidade das informações contábeis nos relatórios financeiros é menor em 2020 do que em 2019.

H2: A comparabilidade das informações contábeis nos relatórios financeiros é menor em 2021 do que em 2019.

H3: A comparabilidade das informações contábeis nos relatórios financeiros é maior em 2021 do que em 2020.

H4: A comparabilidade das informações contábeis nos relatórios financeiros é maior em 2022 do que em 2021.

A Tabela 1 apresenta os dados completos de ROA, Retorno das Ações, E(ROA) esperado e Comparabilidade ($Compb_{ijt}$) para cada uma das 12 empresas analisadas no setor financeiro e bancário (2019-2022):

Tabela 1 - Estatísticas Descritivas por Empresa

Empresa	Setor	ROA (%)	Retorno (%)	E(ROA) (%)	$Compb_i$
B3SA3 - B3	Financeiro	2.14 (1.05) [2.01] n=16	0.22 (0.18) [0.19] n=16	2.35 (1.87) [2.10] n=16	-0.15 (0.12) [-0.14] n=16
ABCB4 - Banco ABC	Banco	1.08 (0.91) [1.12] n=16	0.10 (0.15) [0.08] n=16	1.20 (1.02) [1.15] n=16	-0.42 (0.31) [-0.38] n=16
ITUB3 - Itaú	Banco	1.62 (0.78) [1.55] n=16	0.15 (0.12) [0.14] n=16	1.75 (1.24) [1.60] n=16	-0.28 (0.19) [-0.25] n=16
ITUB4 - Itaú	Banco	1.59 (0.75) [1.52] n=16	0.16 (0.13) [0.15] n=16	1.72 (1.20) [1.58] n=16	-0.30 (0.20) [-0.27] n=16
BBDC3 - Bradesco	Banco	1.21 (0.83) [1.15] n=16	0.08 (0.14) [0.06] n=16	1.32 (1.10) [1.20] n=16	-0.39 (0.28) [-0.35] n=16
BBDC4 - Bradesco	Banco	1.18 (0.80) [1.12] n=16	0.09 (0.15) [0.07] n=16	1.29 (1.08) [1.18] n=16	-0.41 (0.29) [-0.37] n=16
BBAS3 - Banco do Brasil	Banco	1.45 (0.95) [1.38] n=16	0.12 (0.16) [0.10] n=16	1.58 (1.32) [1.45] n=16	-0.33 (0.23) [-0.30] n=16
BPAC11 - BTG Pactual	Banco	0.85 (1.12) [0.92] n=16	0.05 (0.20) [0.03] n=16	0.97 (1.45) [0.88] n=16	-0.58 (0.42) [-0.51] n=16
ITSA4 - Itaúsa	Banco	0.92 (0.98) [0.95] n=16	0.06 (0.17) [0.04] n=16	1.04 (1.28) [0.98] n=16	-0.52 (0.37) [-0.47] n=16
BBSE3 - BB Seguridade	Seguros	1.75 (1.20) [1.68] n=16	0.19 (0.21) [0.17] n=16	1.88 (1.75) [1.75] n=16	-0.22 (0.15) [-0.20] n=16
BMGB4 - Banco BMG	Banco	0.48 (0.65) [0.52] n=16	0.02 (0.10) [0.01] n=16	0.60 (0.85) [0.55] n=16	-0.72 (0.55) [-0.65] n=16
CIEL3 - Cielo	Financeiro	2.01 (1.02) [1.95] n=16	0.20 (0.17) [0.18] n=16	2.22 (1.80) [2.05] n=16	-0.17 (0.13) [-0.16] n=16

Fonte: Elaboração própria

Notas: (Média, (Desvio Padrão), [Mediana] e n = Número de Observações)

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas das principais variáveis financeiras para doze instituições do índice do setor financeiro e bancário brasileiro, abrangendo o período de 2019 a 2022. Os dados estão organizados em quatro indicadores principais: Retorno sobre Ativos (ROA), Retorno das Ações, Retorno sobre Ativos Esperado (E(ROA)) e Comparabilidade ($Compb_i$). Cada métrica é apresentada com sua respectiva média, desvio padrão, mediana e número de observações (n=16 trimestres por empresa).

Observa-se que as empresas apresentaram desempenhos distintos em termos de rentabilidade e comparabilidade. A CIELO e a B3SA3 - B3 destacaram-se com os maiores valores médios de ROA, atingindo 2,01% e 2,14% respectivamente, indicando maior eficiência na geração de lucros a partir de seus ativos para a amostra selecionada. Em contrapartida, o Banco BMG e o BTG Pactual registraram os menores ROAs, de 0,48% e 0,85% respectivamente, o que daria evidências de maiores desafios operacionais ou estruturas de custos menos eficientes. Porém, o fato de ter a menor média, não significa que seu desempenho foi ruim ou abaixo do esperado pela própria Instituição Financeira. Por exemplo, comparando 2020 a 2021, segundo Caramuru (2022) durante esse período, o banco BTG Pactual focou na expansão das franquias de clientes aumentando naturalmente seus custos. Mesmo assim, o banco apresentou receitas de R$ 742,8 milhões, um avanço de 15,6% em relação ao trimestre anterior. Também uma análise deve ser feita de forma global associando a outros índices e variáveis endógenas e exógenas ao objeto observado.

No que concerne ao retorno das ações, a B3 (0,22%) e a CIELO (0,20%) novamente se destacaram, enquanto o Banco BMG (0,02%) e o BTG Pactual (0,05%) apresentaram os menores retornos, sugerindo menor atratividade para os investidores durante este período atípico. A análise do ROA esperado (E(ROA)) revelou que as projeções do modelo de De Franco et al. (2011) geralmente se alinharam aos valores reais observados, com pequenas discrepâncias em algumas instituições como o BTG Pactual.

Quanto à comparabilidade ($Compb_i$), medida fundamental para este estudo, os resultados demonstraram variação significativa entre as instituições. A CIELO (-0,17) e a B3 (-0,15) apresentaram os melhores índices de comparabilidade, indicando que seus relatórios financeiros mantiveram maior uniformidade e alinhamento com as práticas setoriais. Por outro lado, o Banco BMG (-0,72) e o BTG Pactual (-0,58) registraram os piores índices, sugerindo maior divergência nos critérios contábeis adotados, possivelmente agravada pelo contexto pandêmico.

Nota-se ainda que, embora instituições do mesmo conglomerado apresentassem resultados similares - como os casos do Itaú (ITUB3 e ITUB4) e do Bradesco (BBDC3 e BBDC4) -, a BB Seguridade, do segmento de seguros, superou a maioria dos bancos em termos de comparabilidade (-0,22) de acordo com os testes de comparabilidade do modelo.

A análise dos dados nesta seção nos permite inferir que: (1) a pandemia afetou de forma diferenciada a comparabilidade das instituições financeiras, com impacto mais acentuado em bancos com modelos de negócio mais complexos, com serviços a mais do que o varejo como o caso do BTG Pactual aumentando sua captação de recursos por meio de investment banking; (2) instituições com operações mais estáveis mantiveram padrões de divulgação mais consistentes; e (3) a métrica de comparabilidade mostrou-se eficaz para identificar disparidades na qualidade da informação contábil no setor permitindo identificar padrões assimétricos de divulgação com os resultados apresentando-se heterogêneos. Em concordância com os estudos de Paulo & Mota (2019) sobre gerenciamento de resultados em períodos de crise onde a eficácia da comparabilidade como métrica se deu principalmente pela sensibilidade às mudanças nos accruals, evidenciando discrepâncias que não seriam perceptíveis apenas por meio da análise nominal dos dados contábeis. Desse modo, confirma-se a utilidade dessa abordagem para diagnosticar a qualidade da informação contábil em cenários de alta volatilidade e incerteza.

Tabela 2 - Estatísticas Descritivas das Variáveis-Chave

Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ROA (%)	1.52	1.23	-0.79	6.73
Retorno (%)	0.18	0.32	-0.56	1.47
$Compm_{it}$	-0.38	0.71	-1.63	0.12

Fonte: Elaboração própria

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das principais variáveis analisadas no estudo, fornecendo uma visão consolidada do desempenho financeiro e da comparabilidade da amostra do setor financeiro e bancário durante o período investigado (2019 a 2022). Os dados revelam informações sobre a distribuição e variabilidade dos indicadores-chave.

No que se refere ao Retorno sobre Ativos (ROA), observa-se uma média setorial de 1,52%, com desvio padrão de 1,23 pontos percentuais. Este resultado nos evidencia que, em média, as instituições financeiras analisadas geraram um retorno positivo sobre seus ativos totais no período analisado. Contudo, a amplitude dos valores, que varia entre -0,79% e 6,73%, demonstra significativa heterogeneidade no desempenho entre as diferentes instituições. O desvio padrão relativamente elevado sugere que alguns bancos apresentaram ROA substancialmente acima ou abaixo da média setorial (Moreira & Ressurreição, 2024), isso reflete as diferenças em estratégias de negócio, eficiência operacional ou exposição a riscos específicos como serviços.

A variável Retorno das Ações apresenta média de 0,18% e desvio padrão de 0,32 pontos percentuais. Apesar do valor médio positivo, a ampla variação entre -0,56% e 1,47% evidencia a volatilidade característica do mercado acionário durante o período analisado, que incluiu os anos de pandemia. O baixo valor médio do retorno pode estar associado ao contexto econômico desafiador do período, enquanto a dispersão dos dados reflete diferentes reações dos investidores às estratégias e resultados específicos de cada instituição.

Quanto à comparabilidade ($Compm_{it}$), a média de -0,38 com desvio padrão de 0,71 revela que, em geral, os relatórios financeiros das instituições analisadas evidenciam moderado grau de comparabilidade. A amplitude dos valores, que varia entre -1,63 e 0,12, indica expressiva variação na qualidade da informação contábil entre as diferentes instituições. Vale destacar que, como afirmam De Franco, Kothari e Verdi (2011), valores mais próximos de zero no modelo representam maior comparabilidade, enquanto valores mais negativos sugerem menor uniformidade nos relatórios . O fato de a média ser negativa e o valor máximo alcançar apenas 0,12 sugere que, no geral, o setor apresentou desafios significativos em termos de comparabilidade durante o período estudado.

A análise conjunta das três variáveis permite identificar algumas relações: (1) A correlação positiva esperada entre ROA e Retorno das Ações parece se confirmar, já que ambas apresentam médias positivas. Contudo, a maior volatilidade do Retorno em comparação com o ROA pode indicar que outros fatores, além da rentabilidade contábil, influenciaram o comportamento das ações no período; (2) Já a comparabilidade, com valores predominantemente negativos, sugere que mesmo instituições com bom desempenho financeiro podem ter enfrentado desafios na padronização de suas informações contábeis, especialmente durante o período atípico da pandemia.

Tabela 3 - Comparabilidade Média por Ano

Hipótese	Anos	Média (Compb)	Diferença	Estatística t	Graus de Liberdade	p-valor	Conclusão
H1	2020 vs. 2019	2019: -0.18 2020: -0.25	-0.07	-2.14	89.3	0.035*	Suportada

H2	2021 vs. 2019	2019: -0.18 2021: -0.65	-0.47	-4.92	72.1	<0.001**	Suportada
H3	2021 vs. 2020	2020: -0.25 2021: -0.65	-0.40	-3.88	68.5	999	Rejeitada
H4	2022 vs. 2021	2021: -0.65 2022: -0.44	+0.21	02.01	75.6	0.024*	Suportada

Fonte: Elaboração própria

Notas: * $p < 0.05$; ** $p < 0.01$

A Tabela 3 apresenta os resultados dos testes de hipóteses relativos à evolução da comparabilidade dos relatórios financeiros no setor bancário brasileiro durante o período de 2019 a 2022.

No que se refere à Hipótese 1 (H1), que comparou os anos de 2019 (pré-pandemia) e 2020 (início da pandemia), os resultados mostram uma redução estatisticamente significativa na comparabilidade (diferença de -0,07; t = -2,14; p = 0,035). Este achado corrobora a hipótese de que o surgimento da pandemia afetou negativamente a uniformidade dos relatórios financeiros, possivelmente em decorrência da adoção de práticas contábeis heterogêneas para enfrentar a crise. O valor médio da comparabilidade passou de -0,18 em 2019 para -0,25 em 2020, indicando que as instituições financeiras tiveram dificuldades em manter a padronização das informações em meio à elevada incerteza econômica.

A Hipótese 2 (H2) examinou a comparabilidade em 2021 em relação a 2019, revelando uma redução ainda mais acentuada (diferença de -0,47; t = -4,92; p < 0,001). Este resultado demonstra que os efeitos negativos sobre a qualidade da informação contábil se intensificaram no segundo ano de pandemia, com a média da comparabilidade atingindo -0,65. Tal deterioração pode ser atribuída aos prolongados efeitos da crise sobre as operações bancárias e à maior complexidade dos ajustes contábeis necessários.

Contrariando as expectativas iniciais, a Hipótese 3 (H3) foi rejeitada (p = 0,999), indicando que não houve melhora significativa na comparabilidade entre 2020 e 2021, apesar do início do processo de vacinação e da retomada gradual das atividades econômicas. Este resultado sugere que os desafios na padronização dos relatórios financeiros persistiram mesmo com a mitigação parcial dos efeitos mais agudos da pandemia.

A Hipótese 4 (H4), que avaliou a recuperação em 2022, foi suportada pelos dados (diferença de +0,21; t = 2,01; p = 0,024). Embora o nível de comparabilidade (-0,44) ainda permanecesse abaixo do patamar pré-pandêmico em 2019 (-0,18), a melhora em relação a 2021 (-0,65) indica um processo gradual de normalização das práticas contábeis. Este resultado pode refletir tanto a adaptação das instituições ao novo cenário econômico quanto o aperfeiçoamento dos processos de divulgação financeira.

Em síntese, a análise revela evidências de um padrão claro de deterioração da comparabilidade durante os anos mais críticos da pandemia (2020-2021), seguido por uma recuperação parcial em 2022. Os resultados destacam a resiliência limitada da informação contábil frente a crises prolongadas e a necessidade de um período de ajuste para a plena recuperação dos padrões de qualidade. A persistência dos efeitos negativos mesmo após o início da recuperação econômica sugere que choques sistêmicos podem gerar impactos duradouros na comparabilidade dos relatórios financeiros.

Do ponto de vista metodológico, cabe destacar que a análise utilizou o ajuste de graus de liberdade de *Satterthwaite* para lidar com variâncias heterogêneas entre os anos, reforçando a robustez dos testes estatísticos realizados. Os valores de p consistentemente baixos para as hipóteses suportadas (H1, H2 e H4) conferem confiabilidade às conclusões apresentadas.

Conforme evidenciado pelos dados da Tabela 3, a pandemia de COVID-19 exerceu um impacto estatisticamente significativo (p < 0,05) na comparabilidade das demonstrações

financeiras do setor bancário brasileiro. Os resultados indicam uma redução acentuada nos índices de comparabilidade durante os exercícios de 2020 e 2021 quando comparados ao período pré-pandêmico (2019), seguida por uma recuperação parcial, porém não completa, no ano de 2022.

Esses achados corroboram as proposições teóricas de De Franco, Kothari e Verdi (2011), que estabelecem uma relação inversa entre instabilidade macroeconômica e comparabilidade contábil. Especificamente, os resultados alinham-se com a tese de Moreira e Ressurreição (2024) sobre o efeito disruptivo de crises sistêmicas nos processos de uniformização contábil, particularmente em setores altamente regulados como o financeiro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos da pandemia de COVID-19 na qualidade da informação contábil, com ênfase na comparabilidade dos relatórios financeiros divulgados pelo setor bancário brasileiro no período de 2019 a 2022. Os resultados obtidos corroboram as hipóteses iniciais da pesquisa, demonstrando que a crise sanitária impactou significativamente a uniformidade das demonstrações financeiras, com reflexos persistentes mesmo após o início da recuperação econômica.

Observou-se uma queda acentuada na comparabilidade especialmente nos anos de 2020 e 2021, com reduções estimadas em 7% ($p = 0,035$) e 47% ($p < 0,001$), respectivamente, em relação a 2019. Essa diminuição reflete uma maior heterogeneidade nos critérios contábeis adotados pelas instituições durante o período mais crítico da pandemia. Destacaram-se nesse cenário os bancos BPAC11 e BMGB4, que apresentaram os maiores desvios, em virtude de abordagens divergentes quanto às provisões para créditos de liquidação duvidosa e à reavaliação de ativos. Esses achados alinham-se às conclusões de estudos anteriores, como os de De Franco et al. (2011) e Moreira e Ressurreição (2024), que associam períodos de crise econômica à diminuição da comparabilidade das informações contábeis, sobretudo em função do aumento de *accruals* discricionários e da maior volatilidade dos resultados.

Em 2022, identificou-se uma recuperação parcial da comparabilidade, com melhora de 21% em relação ao ano anterior ($p = 0,024$). Contudo, os níveis observados ainda não retornaram aos patamares pré-pandêmicos. Os bancos ITUB4 e BBAS3 demonstraram maior alinhamento com as práticas contábeis anteriores à pandemia, ao passo que instituições como o BMGB4 mantiveram elevada dispersão (com destaque para o desvio de -0,89), indicando desafios remanescentes na padronização das informações.

A análise estatística também indicou a rejeição das hipóteses H3 e H4 ($p > 0,05$), sugerindo que fatores como a normalização das atividades econômicas e o avanço da vacinação não foram suficientes, por si só, para restabelecer a comparabilidade contábil de forma imediata. Tais resultados reforçam a complexidade dos ajustes contábeis em contextos pós-crise, conforme discutido por Paulo e Mota (2019), especialmente diante de cenários de alta volatilidade.

No tocante às implicações práticas do estudo, destaca-se a necessidade de atuação coordenada entre diferentes agentes do mercado: Para os órgãos reguladores, os resultados apontam para a urgência de diretrizes mais claras e específicas para situações de crise, especialmente no que tange à mensuração de ativos e à constituição de provisões. Para os investidores, a menor comparabilidade verificada durante o período analisado representa um desafio adicional na análise cruzada de demonstrativos e, consequentemente, indicadores, potencializando o risco de decisões baseadas em informações assimétricas. Já para os gestores, evidencia-se a importância da adoção de práticas contábeis transparentes e harmonizadas, com vistas ao fortalecimento da confiança do mercado nos relatórios financeiros publicados.

Cabe destacar, contudo, algumas limitações do presente estudo. A amostra ficou restrita aos bancos e instituições financeiras listadas no índice IFNC da B3, o que exclui instituições não listadas e outros agentes relevantes, como *fintechs*. O período de análise também se encerra em 2022, sendo possível que estudos futuros verifiquem se a comparabilidade foi integralmente restabelecida com a consolidação da recuperação econômica nos anos subsequentes.

Ademais, é possível que pesquisas futuras também incluam variáveis adicionais que permitam avaliar o impacto da pandemia sobre outras características qualitativas da informação contábil, tais como a relevância e a tempestividade, bem como o papel desempenhado pela auditoria na mitigação de distorções durante períodos de crise.

O estudo corrobora com os achados de Moreira e Ressurreição (2024) onde a eficácia da comunicação contábil depende da compreensão dos usuários, de sorte que a comparabilidade é crucial para tornar útil a informação contábil na tomada de decisões. Assim, a pesquisa mostra evidências de que a comparabilidade foi afetada durante a pandemia (2019-2022) concluindo-se, portanto, que foram acentuados os desafios já existentes na comunicação contábil das instituições financeiras, especialmente no que se refere à comparabilidade das demonstrações. Essa redução da comparabilidade compromete a utilidade das informações para a tomada de decisão econômica e evidencia a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de padronização e transparência em períodos de crise. O estudo traz uma contribuição descritiva de análise da comparabilidade para um período atípico. Assim como observado no setor de saúde por Moreira e Ressurreição (2024), a recuperação da comparabilidade em momentos de crise é um processo gradual que demanda esforços coordenados por parte das empresas, reguladores e profissionais da contabilidade.

7 REFERÊNCIAS

Accorsi, A. O banco do futuro: perspectivas e desafios. Revista de Administração, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 205-216, jan./fev./mar. 2014. DOI: https://doi.org/10.5700/rausp1141.

Ahmed, Anwer S. and Neel, Michael J. and Safdar, Irfan. (2019). Accounting Comparability and the Market Pricing of Accruals. Advances in Accounting, 45. DOI: https://doi.org/10.1016/j.adiac.2019.03.003.

Baginski, S. P. (1987). Intraindustry information transfers associated with management forecasts of earnings. Journal of Accounting Research, 196-216.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Relatório de Estabilidade Financeira. v. 19, n.1, 2020.

Barth, M. E. (2013). Global Comparability in Financial Reporting: What, Why, How, and When? China Journal of Accounting Studies, v. 1, n. 1, p. 2–12. https://doi.org/10.1080/21697221.2013.781765.

Byard, D., Mashruwala, S., & Suh, J. (2017). Does the 20-F reconciliation affect investors' perception of comparability between foreign private issuers (FPIs) and US firms?. Accounting Horizons, 31(2), 1-23.

CARAMURU, Pedro. BTG Pactual (BPAC11) bate recordes; lucro avança 60% em 2021. Suno Notícias, 16 fev. 2022. Disponível em: https://www.suno.com.br/noticias/btg-pactual-bpac11-recorde-lucro-avanca-60-2021/. Acesso em: 22 abr. 2025.

COELHO, Carina Martins Porto; NIYAMA, Jorge Katsumi; RODRIGUES, Jomar Miranda. Análise da qualidade da informação contábil frente a implementação dos IFRS: uma pesquisa baseada nos periódicos internacionais (1999 a 2010). SCG UFRJ, v. 6, n. 2, p. 8, 2011. DOI: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v6i2.13235.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00 (R2) - Estrutura conceitual para relatório financeiro. São Paulo: CPC, 2019. Disponível em: https://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=120. Acesso em: 21 out. 2024.

Chen, A., & Gong, J. J. (2019). Accounting comparability, financial reporting quality, and the pricing of accruals. Advances in Accounting, 45, 100415. DOI: https://doi.org/10.1016/j.adiac.2019.03.003.

Chen, C. W., Collins, D. W., Kravet, T. D., & Mergenthaler, R. D. (2016). Financial statement comparability and the efficiency of acquisition decisions. Contemporary Accounting Research, 35(1), 164-202.

De Franco, G., Kothari, S. P., Verdi, R. S. (2011). The Benefits of Financial Statement Comparability. Journal of Accounting Research, v. 49, n. 4, p. 895–931. https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2011.00415.x

GOMES, S. Um modelo com fricções financeiras e um sistema bancário para a economia Portuguesa. Revista de Estudos Económicos do Banco de Portugal, v. 3, n. 3, p. 67-92, 2017.

Gormsen, N. J., & Koijen, R. S. J. (2020). Coronavirus: Impact on Stock Prices and Growth Expectations, The Review of Asset Pricing Studies, v. 10, 4, December. p. 574–597. https://doi.org/10.1093/rapstu/raaa013

Imhof, M. J., Seavey, S. E., & Smith, D. B. (2017). Comparability and cost of equity capital. Accounting Horizons, 31(2), 125-138.

Kim, J. B., Li, L., Lu, L. Y., & Yu, Y. (2016). Financial statement comparability and expected crash risk. Journal of Accounting and Economics, 61(2-3), 294-312.

Koo, D. S., Julie Wu, J., & Yeung, P. E. (2017). Earnings attribution and information transfers. Contemporary Accounting Research, 34(3), 1547-1579.

MARTINS, Aurea de Carvalho; SINAY, Cristina; GONÇALVES, Clayton Pereira. O impacto da Covid-19 na receita de intermediação financeira. Razão Contábil e Finanças, Fortaleza, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: https://periodicos.uniateneu.edu.br/index.php/razao-contabeis-e-financas/article/view/219. Acesso em: 21 out. 2024.

MOREIRA, R. de L.; RESSURREIÇÃO, D. S. Qualidade da informação contábil na pandemia: A comparabilidade dos relatórios financeiros das companhias de saúde. Revista Mineira de Contabilidade, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 67-77, 2024. DOI: https://doi.org/10.51320/rmc.v25i2.1560.

PAULA, L. F.; OREIRO, J. L.; BASILIO, F. Estrutura do setor bancário e o ciclo recente de expansão do crédito: O papel dos bancos públicos federais. Nova Economia. v.23 n. 3 p. 473-520, 2013.

Paulo, E., & Mota, R. H. G. (2019). Business cycles and earnings management strategies: A study in Brazilian public firms. Revista Contabilidade & Finanças, 30(80), 216–233. https://doi.org/10.1590/1808-057x201806870

Ramelli, S., & Wagner, A. F. (2020). Feverish Stock Price Reactions to COVID-19. The Review of Corporate Finance Studies, Volume 9, Issue 3, November 2020, Pages 622–655. https://doi.org/10.1093/rcfs/cfaa012

Ribeiro, A. M., Carmo, C. H. S., Fávero, L. P. L., & Carvalho, L. N. (2016). Manager's Discretionary Power and Comparability of Financial Reports: An Analysis of the Regulatory Transition Process in Brazilian Accounting. Revista Contabilidade & Finanças, v. 27, p. 12–28. https://doi.org/10.1590/1808-057x201601900

SILVA, Patrícia Scavazzini de Queiroz et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. supl. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020. Acesso em: 30 de abril 2025.

Sousa, A. M., Ribeiro, A. M., Vicente, E. F. R., & Silva, C. H. (2020). Suavização de resultados e comparabilidade dos relatórios financeiros: evidências em empresas abertas do mercado brasileiro. Revista de Contabilidade e Organizações (2020), v.14, DOI: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.164488.

Souza, P. V. S., & Silva, C. A. T. (2021). Efeitos da Pandemia do COVID-19 nos Mercados de Capitais Internacionais. XX USP International Conference in Accounting, São Paulo, SP.

Sohn, B. C. (2016). The effect of accounting comparability on the accrual-based and real earnings management. Journal of Accounting and Public Policy, 35(5), 513-539. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2016.06.003

Tarca, A. (2020). The IASB and Comparability of International Financial Reporting: Research Evidence and Implications. Australian Accounting Review, v. 30, n. 4, p. 231–242. https://doi.org/10.1111/auar.12326

Weichao, L., Daoguang,Y., Siyi, L. (2018). Accounting information comparability, demand differences and cross-firm information transfer. China Journal of Accounting Studies, 6(3), 321-361.

Yip, R., & Young, W. Y. (2012). Danqing. Does Mandatory IFRS Adoption Improve Information Comparability? The Accounting Review, v. 87, n. 5, p. 1767–1789. https://www.jstor.org/stable/41721909